



## UMA ROSA, UM RECADO: FORTALECENDO O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Vitória Regina Assis Reis<sup>1</sup>

Amanda Gonçalves de Souza<sup>1</sup>

Marisol Live Souza Ferreira<sup>2</sup>

Sara Cristina Zam<sup>3</sup>

Márcia Colamarco Ferreira Resende<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Discutir o combate e a prevenção da violência contra as mulheres no mês delas é essencial para promover equidade, visibilidade e transformação social. O grupo tutorial do PET-Saúde Equidade, intitulado Programa de Acolhimento à Trabalhadora Hospitalar (PATHOS), realiza uma série de ações no Hospital Público Regional de Betim (HPRB) e no Centro Materno Infantil (CMI), desde maio de 2024, voltadas para a promoção da saúde das trabalhadoras desses dois locais. Em março de 2025, a equipe do PATHOS realizou uma oficina para promover a valorização e a disseminação de informações sobre o combate e a prevenção da violência contra as mulheres. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência dessa oficina com as trabalhadoras do Hospital e do CMI. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência. Na semana anterior à execução da oficina, a equipe do PATHOS confeccionou rosas a partir de pirulitos. Os pirulitos foram envoltos em papel crepom vermelho para simular as pétalas e uma fita adesiva verde envolveu o palito, imitando um caule. Além disso, adesivos com a frase 'Você não está sozinha, ligue (31) 3512-4938', foram colados nos caules das flores. Esse número era o contato da Ouvidoria de Enfrentamento à Violência contra a Mulher da Prefeitura Municipal de Betim. Com as rosas prontas, a equipe do projeto passou nos setores do Hospital e do CMI para entregar uma rosa para cada trabalhadora, conversar sobre o combate e a prevenção da violência contra as mulheres e divulgar o contato da Ouvidoria, além de explicar a sua atuação. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A oficina alcançou sete setores do HPRB e quatro setores do CMI, contemplando aproximadamente 130 mulheres. A entrega simbólica das flores promoveu momentos de acolhimento e afeto, fortalecendo o vínculo entre a equipe do projeto e as trabalhadoras. Muitas se mostraram surpresas e gratas com o gesto, o que resultou em

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Betim.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Betim.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Betim.

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

feedbacks positivos e espontâneos. Além disso, observou-se que a maioria das mulheres desconheciam o serviço da Ouvidoria e após a intervenção, elas puderam tirar dúvidas e compreender como o serviço atua. Por se tratar de uma ação rápida e de fácil execução, foi possível aplicá-la nos setores, no horário de trabalho, mas sem comprometer a dinâmica do serviço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção junto às trabalhadoras do Hospital e CMI alcançou um grande número de mulheres e foi exitosa dentro dos seus objetivos.

**Palavras-chave:** Violência contra mulher; saúde do trabalhador; trabalhador da saúde;